



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### PROJETO DE LEI N° \_\_\_\_\_, DE 2021

(Da Sra. Erika Kokay)

Inscribe o nome de Honestino Monteiro Guimarães no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreva-se o nome de Honestino Monteiro Guimarães no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

O presente Projeto de Lei busca prestar justa e merecida homenagem a grande brasileiro, símbolo da luta da resistência do povo brasileiro. Honestino Monteiro Guimarães é, sem dúvida, figura inspiradora presente nos corações de todos os brasileiros que sonham com uma pátria verdadeiramente livre e plena.

Nasceu em Itaberaí (GO) no dia 28 de março de 1947, filho de Benedito Monteiro Guimarães e de Maria Rosa Leite Monteiro Guimarães. Realizou o curso primário em sua cidade natal e o secundário em Brasília (DF). Em 1965 passou em 1º lugar geral no vestibular, ingressando no curso de geologia da Universidade de Brasília (UnB) e participando ativamente desde então da política estudantil<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/honestino-monteiro-guimaraes>



\* C D 2 1 8 2 7 3 4 0 1 4 0 0 \*



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ainda quando cursava o ensino médio em Brasília, Honestino se engajou em movimentos estudantis que reivindicavam, principalmente, melhores escolas públicas e acesso ao transporte público. Na Universidade de Brasília, continuou seguindo seus ideais e participou do Diretório Acadêmico de Geologia e presidiu a Federação dos Estudantes Universitários de Brasília (FEUB).

Justamente pela liderança que exercia, foi sistematicamente perseguido pelas forças do Estado, sendo preso por quatro oportunidades, sempre sob acusações vagas de envolvimento com movimentos não tolerados pelo regime. Em 1973 desapareceu após ser preso e décadas depois, em 2013, o Brasil esclareceu à família que Honestino Guimarães foi vítima de “atos de violência praticados pelo Estado” que culminaram em sua morte.

Sua militância teve início no movimento secundarista vindo a se filiar posteriormente à Ação Popular (AP). Aluno da Universidade de Brasília (UnB), Honestino foi escolhido para o Diretório Acadêmico de Geologia e, em 1967, mesmo estando preso, foi eleito presidente da Federação dos Estudantes Universitários de Brasília (Feub).

A história nacional jamais poderia negar o reconhecimento a tão bravo personagem. Segundo consta do sítio eletrônico Memórias da Ditadura<sup>2</sup>:

“Em agosto de 1968, forças do Exército e da polícia política invadiram a UnB para cumprir mandados de prisão contra Honestino e mais sete lideranças estudantis. Foi arrancado da sede da Feub e ficou preso até novembro.

Em setembro do mesmo ano, como punição por ter liderado a expulsão de um falso professor da UnB, foi desligado da universidade. Em dezembro de 1968, com o Ato Institucional Número 5 (AI-5), saiu de Brasília e

<sup>2</sup> <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/honestino-monteiro-guimaraes/>



\* C D 2 1 8 2 7 3 4 0 1 4 0 0 \*



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

passou a viver clandestinamente em São Paulo. Quando foi preso o presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Jean Marc von der Weid, Honestino assumiu a presidência interina.

No congresso da entidade realizado em 1971, no Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense, foi eleito presidente. Transferiu-se para o Rio, onde continuou vivendo clandestinamente. Em outubro de 1973, foi preso pelo Centro de Informações da Marinha (Cenimar), após cinco anos de clandestinidade. Supõe-se que tenha sido transferido para o Pelotão de Investigações Criminais de Brasília, onde sua mãe foi autorizada a visitá-lo no Natal, mas no dia da visita disseram a ela que ele não estava ali. Seu desaparecimento foi denunciado pelos presos políticos de São Paulo, em documento datado de 1976.

Vinte anos depois, em 1996, o Estado reconheceu a responsabilidade por seu desaparecimento, quando a família de Guimarães recebeu um atestado de óbito do estudante emitido pelo poder judiciário do Rio de Janeiro, sem mencionar a causa da morte. Em abril de 2014, Honestino Guimarães foi oficialmente anistiado político *post mortem* pelo governo federal. O Ministério da Justiça determinou a retificação do atestado de óbito para que constasse como causa da morte “atos de violência praticados pelo Estado”. Honestino foi declarado anistiado em setembro de 2013, em solenidade na UnB, onde estudou Geologia”.

Assim, por acreditarmos que a vida de Honestino Guimarães simboliza a resistência e a luta pela Nação justa que almejamos, ao mesmo tempo em que sua heroica trajetória se alinha aos esforços de tantas outras lideranças nacionais sequestradas, presas, torturadas e mesmo assassinadas pela ditadura militar, rogamos aos nobres Pares apoio para aprovação da matéria visando rememorá-lo com a inscrição de seu nome no Panteão da Pátria.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Erika Kokay  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD218273401400>



\* C D 2 1 8 2 7 3 4 0 1 4 0 0 \*



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputada ERIKA KOKAY

2021-7912

Apresentação: 21/12/2021 15:54 - Mesa

PL n.4584/2021



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Erika Kokay  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD218273401400>



\* C D 2 1 8 2 7 3 4 0 1 4 0 0 \*